

A100983

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Agronegócio

ADUBO PRODUTO JÁ FOI TESTADO NO MUNICÍPIO DE SÃO ROQUE DO CANAÃ E TEVE A EFICIÊNCIA COMPROVADA, MAS, MESMO ASSIM, HÁ DIFICULDADES DE COMERCIALIZAÇÃO

Fertilizante orgânico torna lavoura resistente a pragas

Produto só não chega às lojas devido à concorrência com produtos químicos

NILO TARDIN

COLATINA. A inclinação dos agricultores do Vale do Rio Baunilha, em Colatina, para o cultivo de alimentos limpos com ajuda da ciência proporcionou a criação de uma das maiores usinas brasileiras de fertilizantes orgânicos: a Proteon.

Mas mesmo nos dias de hoje, a Proteon ainda vive o papel de David na luta contra as gigantes da indústria de venenos e adubos químicos, já que barreiras comerciais impedem a venda do produto em lojas especializadas.

A fábrica surgiu em 1998,

lor aproximado de R\$ 56 mil, destinados à compra do biofertilizante, reflorestamento de áreas degradadas e noções de custo de produção.

Além de fertilizar, o produto cria defesas nas plantas capaz de reduzir o ataque das pragas e doença. A chave da atuação, explica Mindszenty José Garozi, agrônomo que desenvolveu a fórmula, consiste em fechar a cadeia alimentar das plantas.

“Os adubos químicos criam aminoácidos livres na seiva da planta. O biofertilizante transforma os aminoácidos em proteínas. As proteínas não são digeridas pelos insetos”, detalhou Mindszenty.

Pesquisa. De fevereiro do ano passado a maio deste ano, o agrônomo Aliamar Comério, do Incaper de São Roque, comparou a aplicação do Proteon e de produtos convencionais na lavouras de café, feijão, abóbora, melancia, aba-



NATURAL. O presidente da Apruba, Luiz Goldner, diz que qualidade é garantida com Proteon

SAIBA MAIS

■ **Criador.** O Proteon foi criado pelo cientista colatinense Mindszenty José Garozi, professor do Departamento de Ecologia e Recursos Naturais da Ufes.

■ **Origem.** O adubo foliar é fabricado a partir de vísceras de peixes marinhos, esterco e urina de gado, bicarbonato de sódio e melado de cana-de-açúcar.

■ **Aumento.** Análises de laboratórios e implantação de unidades demonstrativas em São Roque do Canaã, Marilândia e Pílhinhos provaram o aumento de produção até 25% dependendo da planta.

■ **Cadeia.** A fórmula fecha a cadeia de níveis alimentares da planta, o úni-

A fábrica surgiu em 1998, implantada com verbas federais, através da Associação dos Produtores Rurais de Baunilha (Apruba). A produção e vendas estão a cargo da Cooperativa de Produção de Fertilizantes Naturais do Distrito de Baunilha (Coopfert).

Vendido praticamente a preço de custo, o adubo foliar 100% orgânico foi testado em 46 unidades demonstrativas por meio de cooperação entre a Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), o Instituto Capixaba de Pesquisa e Extensão Rural (Incaper) e o município de São Roque do Canaã. O convênio foi no va-

feijão, abóbora, melancia, abacaxi, pinha e goiaba. “Os resultados foram animadores. Aplicado no café por microaspersão, a estimativa de produção por hectare de teste foi de 113 sacas”, lembrou.

A experiência apontou que, na plantação convencional, a produção beirou as 82 sacas piladas. Segundo Comério, o nível de dano por insetos e doenças foram reduzidos. Apesar da comprovação em laboratório e no campo, o protecionismo e barreiras comerciais continuam a impedir a entrada do Proteon no balcão de vendas das casas agrícolas no Brasil.

“Não deu açúcar e o bicho sumiu”

Cafeicultor que usou produto notou logo a diferença em relação aos pés com agrotóxico

COLATINA. O cafeicultor Itamar Galon, 44 anos, de São Roque do Canaã, assegura que após um ano de aplicação do adubo foliar, o cafezal do hectare de teste se destacou dos demais 30 mil pés da propriedade. “Não deu açúcar e o bicho mineiro sumiu. O brilho das folhas também difere”, explicou Galon, onde foi implantada uma unidade do projeto da CST.

De olho no comércio exterior, a busca do Selo Verde para a cachaça Reserva dos Imigrantes levou o técnico agrícola Hiram Lievore, 25 anos, a continuar o trato da lavoura de cana com o Proteon.

“A diferença de crescimento é gritante. Na formação de pastagens, o capim explode com a aplicação do adubo. O problema é cultural, o lavrador, de um modo geral, se acomoda com o uso de agrotóxicos porque o saldo é imediato. A prática orgânica é mais demorada, mas compensatória”, disse Hiram que é filho de Antônio Lievore um dos criadores da Apruba.

Os testes em hortas comerciais revelaram que a produção de folhagens é 25% maior com o uso do Proteon. Uma remessa de 600 litros foi enviada para o Distrito Federal a fim de ser testada na lavoura de soja.

Até o final deste mês, o Governo do Estado deve anunciar o asfaltamento do trecho de 18,5 km entre Povoação de Baunilha e a BR 259, circuito onde está localizada a fábrica da Apruba.



LIVRE. O processo de produção do Proteon é sem agrotóxico e, com ele, não há carência para o consumo dos alimentos. FOTOS: NILO TARDIN

Adubo reduz custos na lavoura

Além de gerar economia, testes mostram que Proteon também não contamina solo e água

COLATINA Instalada em um terreno de dois hectares, com três galpões de produção, a Coopfert pode produzir cerca de 200 mil litros anuais dos biofertilizantes. O presidente da Apruba, Luiz Goldner, 40 anos, lembra que a entidade incentiva o conceito de produção integrada - um

meio termo entre métodos químicos e orgânicos.

Nas contas da Apruba, a mostragem de resultados, diz Goldner, provou que o adubo orgânico reduz custos na lavoura e não contamina os alimentos nem a água. “Não exige carência para o consumo como nos agrotóxicos. O Proteon foi testado e comprovado. O nó reside na questão da vendas. Já tentamos lançar no comércio e encontramos limitações. A concorrência bloqueia qualquer produto que ameace o sistema casado de fertilizan-

Passo a Passo

Fabricação do Proteon

O Proteon é obtido através do processo de biodigestão

Os restos de peixes água salgada, esterco e urina são picotados e levados aos seis biodigestores, onde a massa fica por 25 dias

O gás eliminado alimenta a caldeira de produção de melado de cana

Nas dornas, o produto recebe o melado, nutrientes e bicarbonato de sódio

O pasteurizador elimina as impurezas

Produtos e Preço do litro

Proteon Orgânico **R\$ 12,00**
Macro e Micro Nutrientes **R\$ 14,00**

Fazenda Lievore
Colatina

A 6,5 km da BR 259 na Estrada de Baunilha a Boapaba

Telefone **027 3200-7050**

Luiz Goldner **027 9958-1694**

A Gazeta - Ed. de Arte - Genilão

mentares da planta, o único na linha que garante os 14 elementos da natureza que a planta precisa.

■ **Aplicação.** Pode ser aplicado pelo sistema manual ou fertiirrigação de gotejamento ou aspersão.

■ **Período.** Dependendo da cultura, a aplicação pode ser feita de 30 a 60 dias.

EXPERIMENTOS

Cafeicultura

Três mil plantas por hectare
Intervalo de pulverização: entre 30 e 60 dias
Quatro litros por hectare
Produção: 113 sacas
Convencional: 82 sacas

Banana-maçã

Controle do mal do Panamá

Feijão

35 sacas por hectare
Intervalo de aplicação: de 10 em 10 dias
Convencional: 28 sacas

tes e agrotóxicos”, disse.

Concorrência. Maria da Penha Alves Goldner, 37 anos secretária Administrativa da Coopfert, destaca que o plano para furar o bloqueio da concorrência, que considera desleal, são os encontros de produtores, os convênios e a tentativa de convencer os órgãos de Governo, entidades ambientalistas e associações a acreditar na eficácia do Proteon, sobretudo para acabar com contaminação das águas e do solo.

“O próximo convênio

com a CST será assinado com os produtores de São Domingos do Norte”, explica Maria da Penha, acrescentando que a fábrica parou de produzir nos últimos meses em razão do estoque de cerca de 70 mil litros.

A Apruba também presta serviços aos filiados com veículos, tratores e implementos agrícolas. Cada associado paga uma saca de café por ano para manter a entidade. O Proteon é visto como a chave para o crescimento da agricultura orgânica no Espírito Santo.